

Contradições, câmera e celular: como a Polícia Civil chegou a Franceschetti

Presidente afastado da Apae Bauru foi preso na tarde de quinta-feira (15); JC teve acesso à decisão que autorizou a prisão

ANDRÉ FLEURY MORAES
LILIAN GRASIELA
TISA MORAES
MATEUS FERREIRA

Câmeras de segurança, triangulação do sinal de celular e contradições no depoimento foram elementos fundamentais que levaram a Polícia Civil de Bauru, por intermédio das investigações conduzidas pelo delegado Cledson Luiz do Nascimento, a pedir – e conseguir – a prisão de Roberto Franceschetti Filho, presidente afastado da Apae Bauru e principal suspeito do sumiço de Claudia Regina Rocha Lobo, secretária-executiva da entidade desaparecida há mais de uma semana, especificamente desde o dia 6.

Franceschetti foi preso no início da tarde de quinta-feira (15) e encaminhado à cadeia pública de Pirajuí na noite do mesmo dia. Na sexta (16), o juiz Rodrigo Otávio Machado de Melo manteve a prisão do presidente da Apae após audiência de custódia (leia abaixo nesta página).

O JC teve acesso à decisão que autorizou a prisão de Roberto, tornada pública nesta sexta (16), que elenca os fundamentos do delegado Cledson do Nascimento, responsável pelo caso. A prisão foi deferida pelo juiz Fábio Correia Bonini com parecer favorável do Ministério Público de Bauru. Embora o corpo de Claudia ainda não tenha sido encontrado, a Po-

POLÍCIA CIVIL Trata a ocorrência como possível homicídio qualificado

lícia já trata o caso como possível “homicídio qualificado e ocultação de cadáver”.

A princípio a Polícia fechou o local do crime, colheu materiais que estavam disponíveis no interior do veículo encontrado na Vila Dutra, dentro do qual Claudia entrou antes de desaparecer, e ouviu aqueles que tinham contato frequente com ela.

Um deles Roberto Franceschetti, cujo depoimento permanecia sob sigilo até a noite desta sexta. Depois começou a busca de câmeras de segurança em locais por onde o veículo pudesse ter trafegado. “Imagens de monitoramento capturadas momentos antes do crime mostram o investigado [Roberto] em companhia da vítima”, diz trecho da decisão.

As imagens foram fundamenteis e colocaram Roberto numa contradição direta: ele não mencionou no depoimento, afinal, que esteve com Claudia momentos antes de seu desaparecimento.

“É importante destacar que o investigado, ao ser ouvido pela autoridade policial, omitiu essa importante circunstância do fato”, escreveu Bonini ao autorizar a prisão

de Franceschetti.

Mais do que isso, a Civil buscou também informações sobre o sigilo telefônico de Roberto. Sabe-se que há ligações feitas no momento do episódio, mas não foi isso exatamente que o complicou.

Nas investigações, o delegado triangulou o sinal do celular do presidente através da Estação Rádio Base (ERB), popularmente conhecida como torre de telefonia, e descobriu que o aparelho do presidente respondia naquele momento justamente à torre que atende à região onde o carro foi encontrado.

“O investigado estava nas proximidades do local onde o carro ocupado pela vítima acabou sendo abandonado, no horário em que câmeras de segurança registraram o abandono do veículo”, destacou o magistrado. “Presentes, portanto, os indícios de autoria”, complementou.

Além da prisão de Franceschetti, a decisão também autorizou busca e apreensão na residência do presidente afastado da Apae e também nos gabinetes da própria entidade.

Ainda foram autorizadas diligências nesse sentido num sítio de Roberto localizado em Arealva. O juiz autorizou ainda que os equipamentos de Roberto sejam pericitados.

“Diante da necessidade de acesso ao conteúdo das mensagens, impõe-se o afastamento do sigilo [telefônico], visando a apuração



Franceschetti deixa a delegacia de polícia para ser transferido à cadeia de Pirajuí; ele foi conduzido junto com dois rapazes, presos por outros casos

Apae Bauru decide adiar Feira da Bondade

A Apae Bauru decidiu, na tarde desta sexta-feira (16), adiar a realização da tradicional Feira da Bondade, que chegaria à 44.ª edição neste ano e ocorreria entre 13 e 15 de setembro. A deliberação acontece um dia após o presidente afastado da associação, Roberto Franceschetti Filho, 36 anos, ser preso por suspeita de envolvimento no desaparecimento secretária executiva da entidade, Claudia Regina da Rocha Lobo, 55 anos, ocorrido no último dia 6. Para além de tradicional, a Feira da Bondade teria um toque especial neste ano por ocasião dos 60 anos que a Apae Bauru completa em janeiro de 2025. Por este motivo, o evento tem o lema “Rumo aos 60 anos”.

das infrações penais que são objeto da investigação, razão pela qual defiro o requerimento, e autorizando pericia oficial nos celulares que forem apreendidos, com acesso aos dados e às mensagens de WhatsApp”, afirmou.

Custódia mantém prisão de Roberto e buscas por Claudia Lobo continuam

Em audiência de custódia realizada na manhã desta sexta-feira (16), foi mantida a prisão de Roberto Franceschetti Filho, principal suspeito pelo de-

saparecimento da secretária-executiva da Apae Bauru Claudia Regina Rocha Lobo.

A Polícia Civil já trabalha o caso como homicídio

e segue em busca do corpo dela. Ela seguia desaparecida até a noite de sexta-feira (16). Por enquanto, não há indícios de que haja uma segunda pessoa envolvida

na ocorrência, informou o delegado titular da 1.ª Delegacia de Investigações Gerais (1.ª DIG) da Deic de Bauru, Cledson Luiz do Nascimento.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Caso que Abalou Bauru Pagina: 7